

RELATÓRIO DA EFICIÊNCIA DE OCUPAÇÃO DE VAGAS

I- INTRODUÇÃO

Levando em consideração o compromisso da Universidade com a formação de profissionais capacitados para a sociedade e acreditando que as vagas da Instituição Pública devem atender ao maior número possível de interessados em cursos de nível superior, não devendo ser ocupadas improdutivamente por tempo indeterminado, face aos elevados custos sociais que elas demandam, realizou-se um levantamento de dados que comprovam diversas situações que merecem ser analisadas e discutidas em busca de soluções que viabilizem o melhor aproveitamento das vagas no âmbito da Instituição.

II- ANÁLISE DOS DADOS

A partir do levantamento realizado com dados relativos até o semestre 2014.1 constatamos, conforme o gráfico abaixo, um total de seis (06) alunos desde o ano de 2008 que não concluíram 20% da carga horária total. Percebemos ainda, que a cada ano o número de alunos que não cumpre 10% da carga horária é crescente. No ano de 2009 são (9) nove alunos, em 2010 são (20) vinte; em 2011 são (85) oitenta e cinco e, em 2012, são (283) duzentos e oitenta e três alunos que não conseguiram atingir o patamar de 10% da carga horária.

Destacamos o ano de 2012, visto que, em muitos cursos os estudantes já deveriam ter integralizado pelo menos 50% de sua carga horária, no entanto, temos 547 alunos que conseguiram integralizar no máximo 20%. Isso denota uma falta de compromisso do estudante com sua formação, permanecendo mais tempo que o necessário na Instituição.

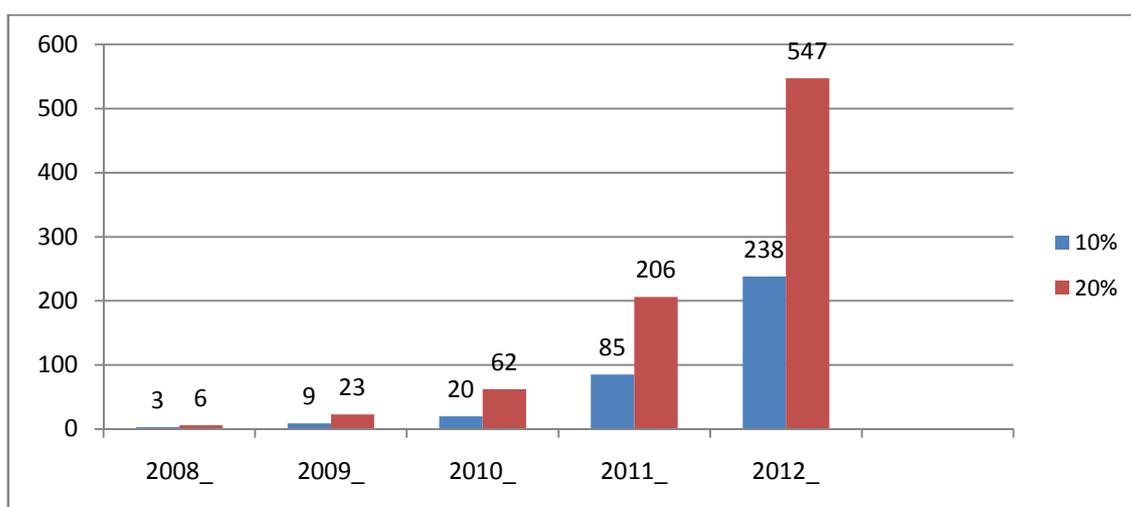


Gráfico 1 – Percentagem de carga horária concluída

Outro dado que nos chama atenção na tabela abaixo, refere-se ao ano de 2008 no qual percebemos que há um total de 147 alunos matriculados desde então e,

desses, 120 estão com os percentuais de conclusão de carga horária entre 80% a 90%. Pelo tempo de permanência desses alunos, a integralização total do curso já deveria ter ocorrido.

Em relação aos anos de 2009 e 2010 respectivamente são 327 e 664 alunos que concluíram entre 80% e 90% da carga horária exigida.

Ano	Carga Horária concluída entre 80% e 90%	Total
2008	120	147
2009	327	410
2010	664	805
2011	1.152	1407
2012	1.769	2355

Tabela 1 – total de alunos que não concluíram percentual indicado

Conforme dados na tabela abaixo, constatamos que o número de alunos que conseguirão integralizar totalmente a carga horária no final do semestre 2014.2 é muito pequeno comparado ao contingente de alunos que permanece ligado ao curso, mesmo tendo extrapolado o tempo de conclusão. Por exemplo, em 2008 dos 147 alunos que ainda permanecem matriculados apenas 24 alunos têm a possibilidade de concluir o curso. Dos 410 alunos ativos que estão matriculados desde 2009 apenas 67 possivelmente concluirão em 2014.2. Aproximadamente, 10% apenas dos alunos ainda matriculados desde 2010 conseguirão a possível conclusão do curso no semestre de 2014.2, ou seja, dos 805, apenas 86 são possíveis concluintes. Essas situações são extremamente preocupantes na medida em que, dificultam a elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação, que por sinal, é uma preocupação do MEC, tanto que surge como uma das estratégias do PNE (Plano Nacional de Educação) 2014-2024.

Ano/Percentual	10%	20%	80%	90%	Possível concluinte
2008	3	95	25	21	24
2009	14	247	80	60	67
2010	42	500	164	79	86
2011	121	990	162	49	55
2012	309	1617	152	39	46
2013	480	1019	122	26	30
Total					308

Tabela 2 - percentual de carga horária concluída por ano

As reprovações por falta também representam uma preocupação no desempenho da Instituição, por estarem muito correlacionada com a evasão. Além do fator de desempenho, o grande número de reprovações por falta leva a uma necessidade de aumento constante no quantitativo oferecido de turmas das disciplinas, gerando aumento de carga horária de docentes e de disponibilidade de espaço físico. Esse aumento de recursos, no entanto, não se reflete no empenho de número significativo dos estudantes em cursar essas disciplinas, pois como apresentado a seguir, há grande número de abandonos por falta ou com médias finais próximas de zero, o que também se configura abandono de fato.

O gráfico abaixo nos informa que 142 alunos foram reprovados por falta em 01 disciplina; 76 em duas disciplinas, 83 em três disciplinas, 76 em quatro disciplinas, 46 reprovações em 5 disciplinas, 24 reprovados em seis disciplinas e ainda, 2 estudantes reprovados em 7 disciplinas. Esses dados apontam a falta de mecanismos que induzam à matrícula responsável.

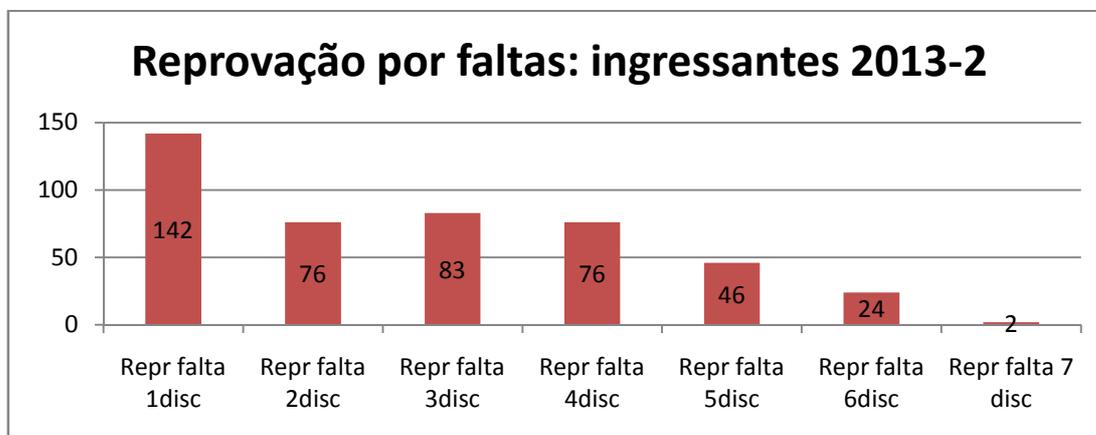


Gráfico 2 – Reprovação por faltas semestre 2013.2

Outro dado bastante significativo e merecedor de análise, diz respeito ao grande percentual de reprovações com rendimento acadêmico mínimo. Na tabela abaixo podemos constatar, a partir dos dados referentes ao primeiro semestre de 2013, que das 4.121 reprovações no campus central 1.555, ou seja, 38% foram de alunos que ficaram com rendimento igual ou menor que 1,0. Em Angicos esse percentual foi de 45%, enquanto Caraúbas e Pau dos Ferros tiveram, respectivamente, 32% e 30% de reprovações próximas de zero.

	ATIVOS 2013.1	MATRICULADOS 13.1	TRANCAMENTOS 2013.1	ABANDONOS	CANCELAMENTO ESPONTANEO	CONCLUINTE	TOTALDE APROVAÇÕES	REPROVAÇÕES	TOTALDE VAGAS OCUPADAS	% REPROVAÇÃO	REP - PROX ZERO	% REPR ZERO	Evasão
SUBTOTAL MOSSORÓ	5015	4312	199	293	90	304	21801	4121	26845	15%	1555	38%	383
SUBTOTAL ANGICOS	498	406	26	51	9	13	3477	909	4487	20%	406	45%	60
SUBTOTAL CARAÚBAS	586	500	36	40	10	0	1908	721	2781	26%	234	32%	50
SUBTOTAL PAU DOS FERROS	399	359	13	24	14	0	1479	736	2283	32%	223	30%	38

Tabela 3 – Dados relativos ao semestre 2013.1.

Destacamos ainda na Tabela acima o dado relacionado ao abandono de curso no semestre 2013.1 por campi. No campus central das 4.312 matrículas, 293 são abandonos, representando um percentual de 8%. Em Angicos, de 406 matriculados 51 abandonaram, ou seja, 13%. Em Caraúbas, de 500 matrículas, 8% são de abandono. Enquanto em Pau dos Ferros o abandono representa 7% das 359 matrículas. Dentre os Campi, Angicos apresentou o maior percentual de abandono de curso no semestre 2013.1.

Visando ampliar a análise do fator abandono de curso, foi construído o gráfico abaixo buscando fazer uma relação entre ingressantes e abandonos. A análise

realizada considerando o período de 2010.1 a 2013.2 constatou-se um aumento no total de ingressantes que saltou de 860 para 1.360, enquanto o abandono de curso também representou um crescimento de 187 para 402. Ao analisarmos em termos percentuais, percebemos que durante esse período houve um aumento considerável de 8 pontos percentuais entre 2010.1 e 2012.2. Esse aumento, entretanto, foi atingido no decorrer de cada semestre com pequenas oscilações entre um semestre e outro com variação entre 22% a 30%, atingindo seu ponto máximo de variação no semestre 2.12.2 que foi de 37% de abandono de curso.

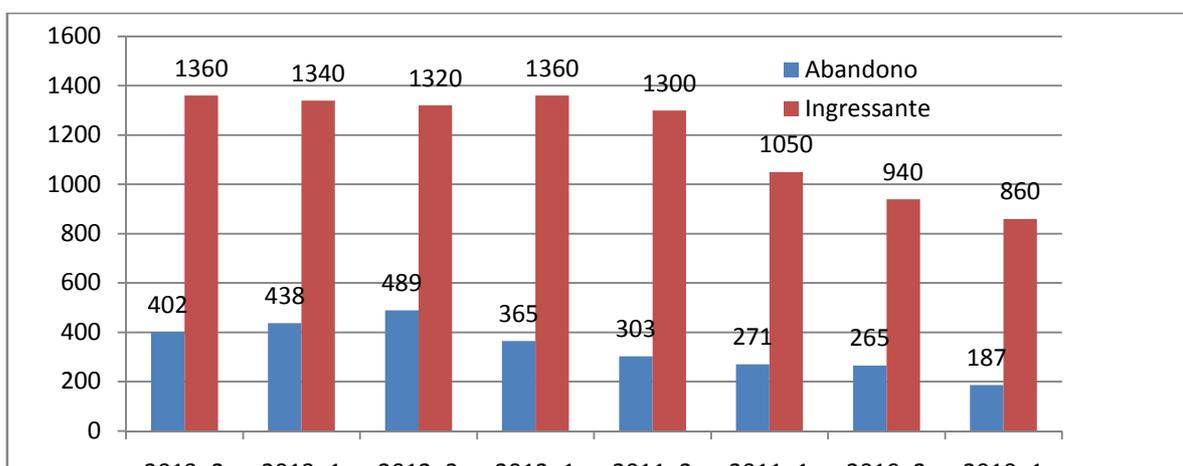


Gráfico 3 – N° de ingressantes e nº de abandonos.

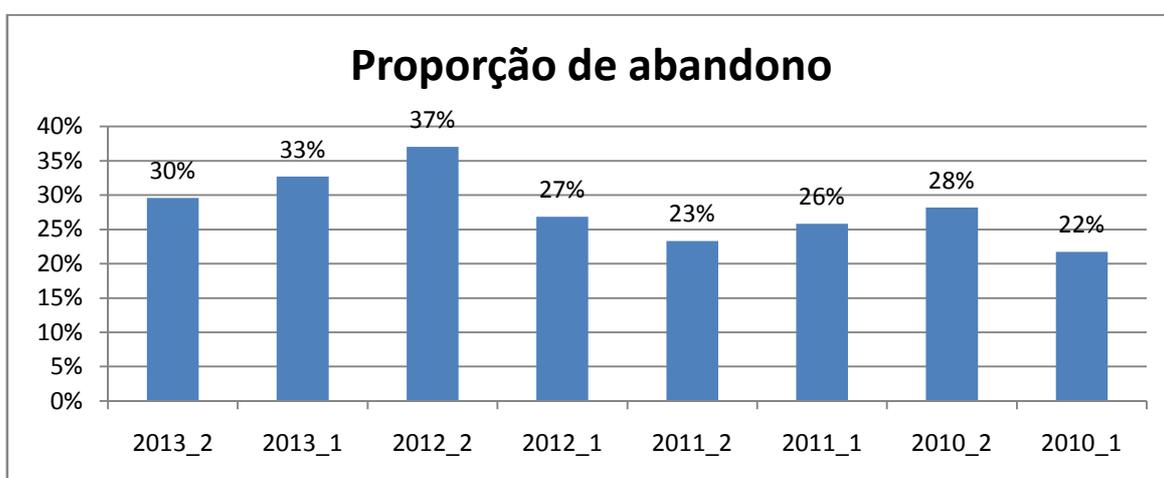


Gráfico 4 – Relação proporcional entre ingressante e abandono.

Nos campi o percentual de trancamentos é considerado relativamente alto, no entanto, não há uma disparidade entre um e outro, os valores são equivalentes. Enquanto o campus sede no semestre 2013.1 representou 5%, Angicos apresentou 6%, Caraúbas 7% e Pau dos Ferros 4%. Tendo, portanto, Caraúbas o maior percentual.

	Mossoró	Angicos	Caraúbas	Pau dos Ferros
TRANCAMENTO	5%	6%	7%	4%
ABANDONO DE CURSO	7%	13%	8%	7%
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	2%	2%	2%	4%
REPROVAÇÃO	15%	20%	26%	32%
REPROVAÇÃO PRÓXIMO DE ZERO	38%	45%	32%	30%

Tabela 4 – Percentagem de resultados semestre 2013.1.

Outro dado analisado refere-se à matrícula, onde destacamos os períodos de 2011 até 2013.2. Nesse período foi constatado que um número considerável de alunos não realizou matrícula em nenhuma disciplina. Esse dado está diretamente relacionada ao abandono de curso, reopção ou a evasão. Apesar de se identificar uma redução nesse quantitativo, os valores atuais ainda são bastante significativos. No ano de 2011.2 tivemos um total de 70 alunos que não efetuaram matrícula em nenhuma das disciplinas ofertadas.

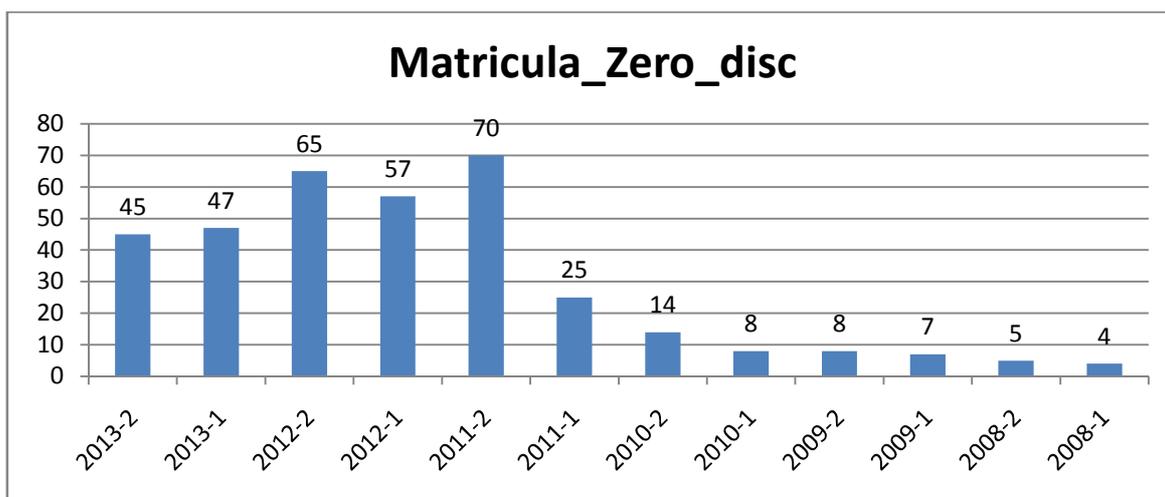


Gráfico 5 – Total de alunos que tiveram zero de matrícula

Ao analisarmos detalhadamente algumas situações, foi possível perceber que apesar da não indicação da reprovação por faltas, há um considerável número de alunos que não realizaram nenhuma atividade durante o semestre em determinadas disciplinas. Assim, compreendemos que, se um estudante não realiza nenhuma atividade, ficando com três notas “zero”, evidencia-se que o mesmo não está participando das aulas, apesar do professor não indicar a reprovação por falta.

Tentando fazer uma quantificação dessa situação, foi realizada a contagem das reprovações nas quais o estudante não tinha realizado nenhuma atividade. De posse desse valor, foi feita a média dos últimos três semestres (2012.1-2013.1) e se constatou os seguintes dados por curso:

MÉDIA TRIMESTRAL DE ALUNOS QUE NÃO REALIZARAM NENHUMA ATIVIDADE	
BCT Angicos	115 alunos
BCT Caraúbas	94 alunos
BCT Pau dos Ferros	96 alunos
BCT Mossoró	195 alunos
Engenharia de Pesca	105 alunos
Medicina Veterinária	30 alunos
Zootecnia	55 alunos
Biotecnologia	20 alunos
Direito	45 alunos
Engenharia Florestal	66 alunos
Contabilidade	85 alunos

Tabela 5 – média trimestral de alunos que não realizam atividades

III- EXEMPLOS DE ALGUNS CASOS ESPECÍFICOS:

Nos levantamentos efetuados constatamos vários casos de estudantes com reprovações em todas as cadeiras por vários semestres seguidos, e também casos isolados, como estudantes que por algum problema reprovaram todas as cadeiras em um semestre apenas; ou, ainda, quando o aluno foi reprovado 3 vezes na mesma disciplina, em cadeiras com alto índice de reprovação.

Para ilustrar a situação de um número considerado de estudantes que realizam a matrícula por diversos períodos e não comparecem as aulas, apenas renovando o seu vínculo a cada início de matrícula, tomamos como exemplo um aluno de Ciência da Computação e uma aluna de Ciência e Tecnologia, ambos matriculados no campus central.

O aluno de Ciência da Computação ingressou no 1º semestre de 2008 e, desde então, tem um número bastante significativo de reprovações por falta em diversas disciplinas e, em especial a disciplina de Cálculo I (1200003) que o mesmo se matriculou de 2008.1 a 2014.1 totalizando 12 matrículas, sendo reprovado sete vezes por falta e cinco vezes por desempenho que varia de 0,2 a no máximo 3,4. Nas demais disciplinas, obteve 04 aprovações em todo esse tempo e, mesmo assim, em duas delas, só conseguiu apenas no segundo ingresso. Em outra das aprovações, só conseguiu depois do nono ingresso. Apenas uma das aprovações foi conseguida na primeira matrícula.

Quanto à aluna de Ciência e Tecnologia, a situação também é bastante intrigante, haja vista, a mesma ter sido aprovada em apenas uma disciplina durante todo o período de 2010.1 até 2014.1 e, após ter se matriculado pela segunda vez. Outro ponto que chama a atenção, nesse caso, refere-se à reprovação por falta praticamente em todas as disciplinas. Quanto ao seu rendimento acadêmico, nenhum foi superior a 2,3. Esses dados são indícios claros de que essa aluna não participa das aulas, apenas executa a matrícula, não apresentando nenhuma participação efetiva.

IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados neste relatório, percebe-se claramente que a falta de mecanismos que induzam a uma matrícula responsável causa um elevado número de abandonos nas disciplinas, falta de vagas para estudantes que desejam cursar determinadas disciplinas, desperdício de recursos públicos, bem como a uma falta de planejamento do próprio estudante, o que o prejudica diretamente. Dessa maneira, regras de indução a uma matrícula responsável devem levar a um maior rendimento acadêmico dos estudantes e a um melhor gerenciamento dos recursos públicos.

Mossoró/RN, 10 de outubro de 2014.



Augusto Carlos Pavão

Pró-Reitor de Graduação